

APRESENTAÇÃO

Olá, Estudante!

Como você está? Esperamos que você esteja bem! Lembre-se que, mesmo diante dos impactos da COVID-19, preparamos mais um material, bem especial, para auxiliá-lo neste momento de distanciamento social e assim mantermos a rotina de seus estudos em casa.

Então, aceite as **“Pílulas de Aprendizagem”**, um material especialmente preparado para você! Tome em doses diárias, pois, sem dúvida, elas irão contribuir para seu fortalecimento, adquirindo e produzindo novos saberes.

Aqui você encontrará atividades elaboradas com base na seleção de conteúdos prioritários e indispensáveis para sua formação. Assim, serão aqui apresentados novos textos de apoio, relação de exercícios com gabaritos comentados, bem como dicas de videoaulas, sites, jogos, documentários, dentre outros recursos pedagógicos, visando, cada vez mais, à ampliação do seu conhecimento.

As **“Pílulas de Aprendizagem”** estão organizadas, nesta **quarta semana**, com os componentes curriculares: **Matemática, Geografia, Ciências, Arte, Inglês, Educação Física e História**. Vamos lá!?

Como neste ano estamos comemorando o **Aniversário de 120 anos de Anísio Teixeira**, você também conhecerá um pouco da grande contribuição que este baiano deu à educação brasileira. A cada semana apresentaremos um pouco de sua história de vida e legado educacional, evidenciando frases emblemáticas deste grande educador.

Na semana passada, conhecemos algumas das realizações de Anísio Teixeira, no âmbito da educação, onde propôs e executou medidas para democratizar o ensino brasileiro, além de defender a experiência do aluno como base do aprendizado.

Para o educador e filósofo Anísio Teixeira, não se aprende apenas ideias ou fatos na escola, mas também atitudes e senso crítico.

A “pílula anisiana” de hoje será voltada para o espaço escolar, um local em que ocorre:

“[...] uma educação em mudança permanente, em permanente reconstrução.” (ANÍSIO TEIXEIRA).

Você curtiu conhecer um pouco da vida de Anísio Teixeira? Semana que vem, traremos outras curiosidades.

Agora, procure um espaço sossegado para realizar suas atividades. Embarque neste novo desafio e bons estudos!

Modalidade/oferta: Regular

Semana: IV

Componente Curricular: História

Tema: Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa

Objetivo(s): Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.

Autores: Miriã Fonseca de Jesus e Márcio Augusto Santos Dórea

I. VAMOS AO MOMENTO DA LEITURA!

TEXTO

Resistência indígena

A resistência indígena se dava pelas fugas dos aldeamentos missionários e de outros tipos de cativo, pela defesa das aldeias contra os Bandeirantes, por ataques a vilas e fazendas, pela colaboração com o europeu, bem como pelo suicídio quando presos. A resistência intensificava-se, sobretudo, a partir da penetração do conquistador no interior do país pela busca de metais preciosos ou na expansão das fazendas, onde estes faziam, na maioria das vezes, o uso da violência.

O domínio religioso imposto pelos portugueses tornava os nativos “submissos” ou aparentemente dóceis à dominação. Na visão dos primeiros portugueses, os índios não possuíam nenhuma religiosidade. No entanto, religiosidade e crenças míticas faziam parte da vida indígena, e uma das principais tarefas dos portugueses seria a de trazer estes índios para a verdadeira fé cristã, e que costumes como a poligamia, a antropofagia, o andar sem roupas, as bebidas, etc., fossem extintos.

A Confederação dos Cariris foi um movimento de resistência da nação Cariri (ou Kiriri) à dominação portuguesa, ocorrido entre 1683 e 1713, que envolveu nativos principalmente do Ceará e algumas tribos de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba. Ela iniciou-se em resposta ao avanço de sesmeiros que invadiram as terras ocupadas pelos indígenas e provocaram vários conflitos. A revolta começou na região norte-rio-grandense do Açu, com ataques contra vilas e fazendas resultando em mortes e destruição. A pedido do governo-geral do Brasil, bandeirantes de São Paulo e de São Vicente foram requisitados para acabar com o motim. A presença dos bandeirantes não acabou com a revolta, ao contrário, disseminou-a para outras regiões e provocou a entrada de outras nações: os Anacés, Jaguaribaras, Acriús, Canindés, Jenipapos, Tremembés e dos Baiacus.

Após anos de luta, entrou em ação o regimento de ordenanças do coronel João de Barros Braga, que fora avassalador. Composta de homens conhecedores do terreno e do modo de guerrear indígena fora promovida uma expedição guerreira em 1713 que subiu pelo vale do Jaguaribe ao do Cariri, até os confins piauienses, exterminando todos os indígenas pelo caminho não importando sexo ou idade. Assim terminou a Confederação dos Cariris, apontada nos livros de História tradicionais como a "Guerra dos Bárbaros".

Os índios Goitacás por duas vezes destruíram a povoação e os engenhos de açúcar construídos em seu território. Os Tamoio ou Tupinambá, da família Tupi, grandes guerreiros que ocupavam a região do Rio de

Janeiro até Ubatuba, formaram a Confederação dos Tamoios que aliada aos franceses durante dez anos (1555-1565) ameaçaram o povoamento português das capitanias do sul.

A superioridade militar dos europeus e a dificuldade dos indígenas de se unirem contra o inimigo comum, foram fatores que prejudicaram esse tipo de resistência. Os indígenas, divididos por rivalidades tribais, auxiliavam os europeus na luta contra outros indígenas. Mas nas poucas ocasiões em que conseguiram se unir, na forma de confederações, foi penoso para os europeus dominá-los.

Os índios procuraram adaptar-se a nova realidade. Sua cultura não fora destruída totalmente, esta sobreviveu ao fazer (re)elaborações de suas práticas religiosas e das práticas cristãs.

Essas (re)leituras ao mesmo tempo negavam e incorporavam valores da dominação colonial, (re)significando seus códigos culturais de acordo com a sua compreensão e necessidade.

Disponível

em:

<http://www.leah.inhis.ufu.br/node/60#:~:text=El%20iniciou%2Dse%20em%20resposta,ind%3%ADgenas%20e%20provocaram%20v%C3%A1rios%20conflitos.&text=A%20superioridade%20militar%20dos%20europeus,prejudicaram%20esse%20tipo%20de%20resist%C3%Aancia>. Acesso em: 14 set. 2020.

II. AGORA, VAMOS AO MOMENTO DA RETOMADA DAS ATIVIDADES?

Explorando o texto!

01. (EMITEC/SEC/BA - 2020) No contexto do Brasil colonial, os indígenas não se submeteram aos portugueses colonizadores, sem apresentar resistências. Considerando as estratégias de resistência indígena caracterize a Confederação dos Cariris. Justifique.

02. (EMITEC/SEC/BA - 2020) Quais fatores dificultaram a resistência indígena contra os europeus na América? Justifique.

Vamos continuar praticando!

03. (EMITEC/SEC/BA - 2020) Povos indígenas do Brasil que resistiram a colonização portuguesa, a partir de confederações:

- a) Maias e Astecas
- b) Toltecas e Incas
- c) Cariris e Tamoios
- d) Tupinambás e Guaranis

04. (EMITEC/SEC/Bahia-2020) Principais estratégias de resistência utilizadas pelos povos indígenas:

- a) fugas, defesa das aldeias e formação de quilombos.
- b) fugas, defesa das aldeias, ataques a vilas e fazendas, colaboração com o europeu e suicídio.
- c) fugas, defesa das aldeias, ataques a vilas e fazendas, colaboração com os escravizados africanos.
- d) defesa das aldeias, ataques a vilas e fazendas, formação de quilombos e colaboração com os colonizadores.

III. ONDE POSSO ENCONTRAR O CONTEÚDO?

- Livro didático de História adotado pela unidade escolar.
- Sugestão de vídeos sobre o conteúdo trabalhado:
A questão indígena em 4 minutos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=17&v=y_tKDCBimTQ&feature=emb_logo. Acesso em: 14 set. 2020.
Revoltas Indígenas no Brasil - Confederação dos Tamoios. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Y-3grMH_NGQ. Acesso em: 14 set. 2020.
- Para saber mais acesse o link:
518 anos de resistência indígena no Brasil: o caso emblemático dos Karipuna. Disponível em: <https://www.greenpeace.org/brasil/blog/518-anos-de-resistencia-indigena-no-brasil-o-caso-emblematico-dos-karipuna/>. Acesso em: 14 set. 2020.

IV. GABARITO COMENTADO:

GABARITO COMENTADO

Questão 01. Movimento de resistência da nação Cariri (ou Kiriri) à dominação portuguesa, ocorrido entre 1683 e 1713, que envolveu nativos principalmente do Ceará e algumas tribos de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba. Ela iniciou-se em resposta ao avanço de sesmeiros que invadiram as terras ocupadas pelos indígenas e provocaram vários conflitos.

Questão 02. A superioridade militar dos europeus e, principalmente, a dificuldade dos indígenas de se unirem contra o inimigo comum. Os indígenas eram divididos por rivalidades tribais e, muitas vezes, preferiam auxiliar os europeus na luta contra outros indígenas.

Questão 03. Alternativa: c. De maneira geral, os povos indígenas resistiram a colonização portuguesa. Entretanto a questão faz referência aos povos indígenas que organizaram sua resistência a partir de confederações. Desta maneira encontramos a Confederação dos Cariris e a confederação dos Tamoios (ou Tupinambás).

Questão 04. Alternativa: b. A questão faz referência as principais estratégias de resistência utilizadas pelos povos indígenas em relação a dominação europeia na América. Assim, podemos citar as Fugas dos aldeamentos missionários, defesa das suas aldeias, os ataques a vilas e fazendas dos invasores, colaboração com o europeu e o suicídio como forma de resistir a prisão e a dominação.